

Assunto: Centro Histórico
Pelourinho

Salve o Pelourinho

Com a inauguração da segunda etapa das obras de restauração do Pelourinho, nesta quinta-feira, Salvador dá mais um importante passo para a revitalização do Centro Histórico e do valioso conjunto arquitetônico localizado naquela área tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Nada mais oportuno do que convidar para a inauguração o escritor Jorge Amado, cujas li-vros, traduzidos em dezenas de idiomas e espalhados mundo afora, têm como cenário a velha Cidade da Bahia e sua gente humilde e anônima.

É louvável o esforço gigantesco do governo do estado para recuperar esse patrimônio. Ao tempo em que resgata parte significativa da história da Bahia e do Brasil, proporciona à capital baiana um instrumento insubstituível para fomentar o turismo e consolidar, definitivamente, essa atividade na capital, possibilitando a geração de emprego e renda. A iniciativa, desde a primeira etapa, anteriormente inaugurada, revelou-se um sucesso. Para lá atraiu serviços antes inimagináveis, tal a degradação em que se encontrava a área.

Uma variada gama de comércio, com bares, restaurantes, shoppings e ateliês de artistas deram ao Pelourinho vida própria, atraindo investimentos de pequeno e médio porte, com importante impacto nas atividades ali instaladas há mais tempo e que clamavam por medidas revitalizadoras, como a intervenção que agora vem sendo executada pelo governo estadual.

Os novos imóveis deverão ser ocupados também por ateliês, joalherias, pedrarias e antiquários. A novidade ficará por conta de cafés-teatro, sorveterias e restaurantes especializados em cozinha

chinesa e gaúcha, numa mistura de culturas, típica da Bahia. Os casarões recém-restaurados datam dos séculos XVIII e XIX, tendo sido por isso pintados com cores mais fortes, próprias da época.

Somam-se 152 o número de imóveis restaurados, além dos 13 arcos da Conceição da Praia e mais 27 casarões na Praça Cairu. O custo total desta segunda foi de US\$ 2,5 milhões (cerca de CR\$ 600 milhões). A obra engloba ainda serviços de urbanização e de infra-estrutura, com a substituição de postes por uma fiação subterrânea, bem como melhorias no sistema de água, esgotamento sanitário e telefones.

Paralelamente à recuperação do Pelourinho, que está sendo executada pela Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana (Conder) e pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), já estão sendo encaminhadas mais duas obras de restauração do sítio histórico da capital, desta vez abrangendo 59 sobrados entre a Baixa dos Sapateiros e o Maciel de Baixo, e outros 140 no Terreiro de Jesus.

Depois de muitos anos de abandono, a Bahia vê finalmente executada a restauração do seu Centro Histórico, com recursos provenientes do contribuinte baiano, que certamente voltarão ao povo da Bahia através do crescimento do fluxo turístico e de atividades comerciais, que estão sendo desenvolvidas no local.

Para que as gerações futuras possam desfrutar desse investimento, cabe à Prefeitura, juntamente com os comerciantes da área e a iniciativa privada, contribuir para a preservação do patrimônio agora restaurado.